vinetur

Estudo em Espanha conclui que doentes tratados com fármacos GLP-1 referiram menor consumo de álcool após 44 semanas

A análise observacional de 135 doentes também identificou uma melhor adesão à dieta entre adultos com obesidade e diabetes tipo 2

quinta-feira, 19 de novembro de 2026



Adultos tratados com fármacos GLP-1 para a obesidade e a diabetes tipo 2 referiram consumir menos álcool e seguir dietas mais saudáveis ao longo de 44 semanas de cuidados médicos de rotina em Espanha, segundo um estudo publicado na quarta-feira, 18 de novembro, na revista Addictive Behaviors. Os investigadores afirmaram que os resultados se somam ao crescente interesse em saber se medicamentos amplamente utilizados para a diabetes e a perda de peso podem influenciar comportamentos para além da glicemia e do peso, mas sublinharam que o estudo foi observacional e não permite concluir que os fármacos causaram as alterações.

A análise acompanhou 135 adultos com obesidade e diabetes tipo 2 que iniciaram ou intensificaram o tratamento com um agonista dos recetores GLP-1 em vários centros de saúde espanhóis. O grupo tinha uma idade média de cerca de 62 anos, pouco mais de metade dos participantes eram homens e o índice de massa corporal médio era de 36,2. Muitos apresentavam também outros fatores de risco cardiovascular, incluindo hipertensão arterial ou níveis anormais de colesterol.

Os agonistas dos recetores GLP-1 incluem medicamentos como semaglutido, dulaglutido, liraglutido e exenatido. Estes imitam uma hormona libertada após a ingestão de alimentos e são habitualmente prescritos para reduzir a glicemia e ajudar a perder peso. Os investigadores têm também estudado se estes fármacos podem influenciar o sistema de recompensa do cérebro, envolvido nos desejos e no consumo de substâncias.

Na coorte espanhola, o consumo de álcool já era baixo no início. Entre os 130 doentes com registos completos de consumo de álcool, 87,7% integravam a categoria mais baixa, de zero a uma bebida-padrão por dia; 6,9% referiram consumir duas bebidas por dia e 5,4% mais de duas. Na semana 44, 96,2% estavam na categoria de zero a uma bebida, 3,8% referiram consumir duas bebidas por dia e nenhum participante indicou consumir mais de duas.

O estudo utilizou unidades de bebida-padrão definidas em Espanha como 10 gramas de álcool puro, aproximadamente o equivalente a um copo pequeno de vinho ou cerveja. Como o questionário agrupava o consumo de zero bebidas e de uma bebida diária, os investigadores não conseguiram determinar se os consumidores ligeiros deixaram

completamente de beber ou se apenas reduziram ligeiramente o consumo.

A adesão às recomendações alimentares também melhorou. No início do tratamento, 47,7% dos participantes afirmaram seguir a dieta recomendada. A percentagem subiu para 66,7% na semana 4 e situava-se nos 63,2% na semana 44. A melhoria manteve-se depois de os investigadores aplicarem métodos estatísticos para ter em conta as respostas em falta no acompanhamento.

A atividade física apresentou uma evolução diferente. A percentagem de doentes que referiram praticar exercício regularmente subiu de 43,9% no início para 56,1% na semana 12, mas recuou para 50,4% na semana 44. A alteração a longo prazo não foi estatisticamente significativa.

Os resultados relativos à saúde mental foram mistos. As medidas gerais de bem-estar mental e de ansiedade ou depressão não revelaram melhorias estatisticamente significativas ao longo das 44 semanas. A pontuação média de saúde mental geral subiu de 50,3 para 52,2, mas os investigadores não consideraram essa alteração relevante. Uma medida emocional específica destacou-se: a percentagem de doentes que afirmaram sentir-se calmos e tranquilos sempre ou na maior parte do tempo aumentou de 51,9% no início para 69,2% na semana 44. Os autores disseram que este resultado deve ser interpretado com cautela, por resultar de uma análise exploratória de vários indicadores de humor avaliados separadamente.

O estudo consistiu numa análise post hoc de dados do estudo SEVERAL, uma coorte clínica em contexto real que tinha sido inicialmente concebida para avaliar a saúde metabólica e a segurança dos medicamentos, e não o consumo de álcool ou a mudança de comportamentos. José Seijas-Amigo, primeiro autor do estudo, e os seus colegas descreveram o novo trabalho como exploratório e gerador de hipóteses.

Os médicos prescreveram os medicamentos de acordo com a prática clínica habitual, sem distribuição aleatória dos tratamentos. Cerca de 35% dos doentes receberam dulaglutido, 31% tomaram semaglutido oral, 30% utilizaram semaglutido injetável e cerca de 4% tomaram liraglutido ou exenatido. Durante o período do estudo, 43% dos participantes tiveram uma reação adversa ao medicamento. Os problemas digestivos, como as náuseas, representaram mais de quatro quintos desses casos, e quatro

doentes interromperam definitivamente o tratamento.

Os investigadores afirmaram que várias explicações podem justificar as alterações no consumo de álcool e na alimentação. A perda de peso e um melhor controlo da diabetes podem ter contribuído para que os doentes se sentissem melhor e adotassem rotinas mais saudáveis. Os fármacos podem também atuar em vias cerebrais relacionadas com o apetite, a recompensa e o stress, tornando o álcool e os alimentos muito calóricos menos apelativos. No entanto, o estudo não avaliou diretamente os desejos, a atividade cerebral ou a impulsividade, pelo que esses mecanismos continuam por comprovar.

Os resultados são coerentes com estudos anteriores, embora as provas continuem a ser limitadas. Um ensaio clínico aleatorizado publicado em 2025 concluiu que uma dose baixa de semaglutido reduziu os desejos semanais de consumir álcool e diminuiu o consumo num contexto laboratorial entre pessoas com perturbação do uso de álcool. Outros estudos observacionais também sugeriram uma associação entre alguns fármacos GLP-1 e menos hospitalizações relacionadas com o álcool. Contudo, esses estudos envolveram populações e medidas diferentes, o que dificulta a comparação direta.

O novo estudo apresenta também limitações importantes. Não incluiu um grupo de comparação sem tratamento, pelo que não permite distinguir o efeito dos fármacos dos efeitos do acompanhamento médico regular, do aconselhamento repetido sobre estilo de vida, da própria perda de peso ou de efeitos secundários como as náuseas, que podem reduzir o interesse pela comida e pelo álcool. Quase nove em cada dez doentes já pertenciam à categoria de consumo mais baixo antes do início do tratamento, restando apenas 16 pessoas nos grupos de consumo mais elevado. O estudo baseou-se também em relatos dos próprios participantes sobre o consumo de álcool, não utilizou um instrumento clínico de rastreio do consumo problemático e incidiu em adultos mais velhos em Espanha, o que pode limitar a aplicabilidade dos resultados a pessoas mais jovens ou a doentes que procuram tratamento para a dependência do álcool.

Para a indústria das bebidas, o estudo acrescenta mais um elemento a uma linha de investigação que poderá vir a ser relevante se os resultados forem confirmados em ensaios de maior dimensão. Se os fármacos GLP-1 reduzirem efetivamente o interesse pelo álcool em alguns doentes, isso poderá, com o tempo, afetar os padrões de procura de cerveja, vinho e bebidas espirituosas em parte da população. Por enquanto, as provas são demasiado preliminares e limitadas para sustentar conclusões firmes sobre o comportamento dos consumidores.

Os autores afirmaram que os resultados não devem ser interpretados como prova de que os fármacos GLP-1 tratam a dependência do álcool. Defenderam a realização de ensaios clínicos aleatorizados concebidos especificamente para acompanhar o comportamento de consumo, os desejos, as recaídas e a segurança a longo prazo. Acrescentaram que os estudos futuros devem recorrer a medidas mais detalhadas do consumo de álcool e a marcadores biológicos para testar se a aparente alteração reflete um efeito direto dos fármacos ou uma resposta mais ampla à melhoria da saúde.

O artigo, da autoria de Seijas-Amigo e de uma vasta equipa de investigadores espanhóis, tem o título Alcohol consumption, lifestyle behaviors, and emotional well-being during GLP-1 receptor agonist therapy: a post hoc analysis of the SEVERAL study.